

QUADROS DE QUALIFICAÇÕES NA EUROPA

Evolução em 2016

Os quadros nacionais de qualificações (QNQ) têm vindo a ser desenvolvidos e implementados ao longo da última década, impulsionados pela recomendação de 2008 relativa ao Quadro Europeu de Qualificações – QEQ ⁽¹⁾. À medida que se vão tornando operacionais, começa a ser levantada a questão relativa ao seu impacto e ao valor acrescentado que trazem consigo. De que forma estes quadros, implementados a nível setorial, nacional e regional, contribuem para a formulação de políticas e práticas no domínio da educação e da formação (e do emprego)? São úteis para os alunos e para os formandos? Em que aspetos? O trabalho contínuo desenvolvido pelo Cedefop ⁽²⁾ aponta para várias áreas em que os QNQ começam a fazer a diferença.

O impacto destes recentes quadros de qualificações dependerá, em última análise, da sua capacidade para influenciar positivamente os utilizadores finais, sejam eles alunos ou formandos, empregadores, entidades educativas e formadoras, ou outros. A evolução registada em 2016 ⁽³⁾ confirma a atenção crescente que estes quadros têm vindo a obter por parte dos decisores políticos.

Desenvolvimento de QNQ: situação atual

Nos 39 países que atualmente cooperam no âmbito do Quadro Europeu de Qualificações ⁽⁴⁾, foram criados 43 quadros nacionais de qualificações (QNQ). Muitos estão a tornar-se parte integrante dos sistemas nacionais de

ensino, formação e qualificação, e a sua influência nas políticas e práticas começa a ser gradualmente sentida. Todos os quadros nacionais têm por objetivo aumentar a transparência das qualificações, nomeadamente através da utilização de resultados de aprendizagem, mas alguns registaram uma maior evolução: apoiam diretamente a reforma dos referidos sistemas, por exemplo, através da documentação das experiências de aprendizagem ao longo da vida e do reforço das ligações entre o ensino e o mercado de trabalho.

No final de 2016, era esta a situação:

- seis países estão ainda a trabalhar na conceção e adoção formal dos seus QNQ. Dos países que se uniram aos esforços de cooperação no âmbito do QEQ em 2008, a Espanha, a Itália e a Finlândia ainda têm de concluir o desenvolvimento e/ou a adoção. Prevê-se que a Finlândia adote o seu quadro no início de 2017;

⁽¹⁾ Desde 2009, o Cedefop regista anualmente a evolução dos QNQ na Europa.

⁽²⁾ Ver bibliografia no final documento.

⁽³⁾ Desde 2009, o Cedefop regista anualmente a evolução dos QNQ na Europa. <http://www.cedefop.europa.eu/en/events-and-projects/projects/national-qualifications-framework-nqf>

⁽⁴⁾ Além dos 28 Estados-Membros da UE, a Albânia, a antiga República jugoslava da Macedónia, a Bósnia-Herzegovina, a Islândia, o Kosovo, o Listenstaine, o Montenegro, a Noruega, a Sérvia, a Suíça e a Turquia participam neste esforço de cooperação.

GRÁFICO:

VISIBILIDADE DOS QNQ PARA OS CIDADÃOS – REFERÊNCIA AOS NÍVEIS DOS QNQ NOS DIPLOMAS/QUALIFICAÇÕES NACIONAIS



(*) A título voluntário até 2017. (**) Facultativo.

Fonte: Com base na análise e visão global do Cedefop em matéria de QNQ, 2016. Disponível em breve.

- a Itália criou um catálogo nacional de qualificações, incluindo um quadro nacional de qualificações regionais ⁽⁵⁾. Espanha encontra-se na fase de conclusão do seu quadro para a aprendizagem ao longo da vida. Os países que só nos últimos dois anos se uniram aos esforços de cooperação no âmbito do QEQ (nomeadamente a Albânia, a Bósnia-Herzegovina e a Sérvia) estão ainda a trabalhar na conceção e (parcialmente) na adoção formal ou revisão dos seus QNQ;
- 32 países adotaram formalmente quadros de qualificações. A adoção a nível político e jurídico foi recentemente concluída pela Áustria (março de 2016), pela Polónia (janeiro de 2016), pela Eslovénia (dezembro de 2015) e pela Suécia (outubro de 2015);
- a adoção formal permitiu aos países avançar para a fase operacional, em que os quadros de qualificações são postos em prática. São ainda bastantes os países que se encontram na fase operacional inicial, por exemplo, a antiga República jugoslava da Macedónia, a Áustria, Chipre, a Croácia, a Grécia, a Hungria, a Islândia, o Kosovo, o Luxemburgo, o Montenegro, a Polónia, a Suécia e a Turquia. Estes países precisam de reforçar a capacidade das instituições envolvidas, finalizar a conceção de instrumentos específicos como, por exemplo, bases de dados e medidas para a garantia de qualidade, ou adotar regulamentos e/ou completar o mapeamento das qualificações tendo por referência o quadro. A Bélgica (Valónia) e a Bulgária adotaram formalmente os respetivos quadros, mas a implementação ainda se encontra numa fase inicial. Muitos outros países, como a Alemanha, Bélgica (Flandres), Dinamarca, Eslovénia, Estónia, França, Irlanda, Malta, Noruega, Países Baixos, Portugal, Reino Unido e Suíça, atingiram uma fase operacional mais avançada. Os seus quadros tornaram-se bastante visíveis e estão neste momento bem integrados nos respetivos sistemas nacionais de qualificações, oferecendo um mapa abrangente das qualificações nacionais baseado em resultados de aprendizagem e servindo de ponto de referência para o desenvolvimento e a revisão das qualificações;
- 35 países ⁽⁶⁾ estão a trabalhar com vista à criação de QNQ abrangentes que englobem todos os tipos e

níveis de qualificações (à semelhança do que se verificou em 2015);

- 28 países (26 em 2015) apresentaram relatórios de referência que mostram de que forma os respetivos quadros nacionais se relacionam com o Quadro Europeu de Qualificações;
- 26 países (24 e 15 em 2015, respetivamente) associaram os seus quadros ao Quadro de Qualificações do Espaço Europeu do Ensino Superior (QF-EHEA) ⁽⁷⁾, 17 juntamente com a referência ao QEQ.

Estes números demonstram que os QNQ abrangentes (que incluem todos os tipos e níveis de qualificações) são dominantes em toda a Europa, o que confirma o papel desempenhado pelo QEQ para a aprendizagem ao longo da vida no sentido de orientar e inspirar desenvolvimentos a nível nacional. A prioridade dada à criação de quadros abrangentes encontra-se também refletida na tendência das autoridades nacionais para combinar a referência ao QEQ com a autocertificação da compatibilidade dos seus quadros com o EHEA (processo de Bolonha).

Visibilidade dos quadros nacionais de qualificações

Por forma a serem úteis para os cidadãos, os quadros de qualificações têm que se tornar visíveis. Muitos países já indicam de forma sistemática os níveis dos QNQ e do QEQ nos documentos de qualificações atribuídas (certificados e diplomas, e também os suplementos ao certificado e ao diploma Europass). É igualmente importante que as bases de dados de qualificações nacionais (e europeias) contenham esta informação e que, idealmente, estruturam a informação sobre as qualificações em conformidade com o respetivo quadro.

Muitos países têm registado progressos neste domínio. A Dinamarca e a Lituânia foram os primeiros países a incluir referências aos níveis do QEQ/QNQ nos seus certificados de EFP em 2012. Em novembro de 2016, 20 países tinham introduzido referências a esses níveis nos documentos ou bases de dados de qualificações nacionais: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Estónia,

⁽⁵⁾ O Decreto 13/2013 cria o catálogo nacional de qualificações educacionais, de formação e profissionais, que consiste em seis secções diferentes, incluindo um quadro de qualificações para o ensino superior e um quadro nacional de qualificações regionais. Atualmente, apenas três estão disponíveis. Para mais informações, consultar http://nrpitalia.isfol.it/sito_standard/sito_demo/atlante_repertori.php

⁽⁶⁾ Quatro países implementaram QNQ parciais que abrangem um número limitado de tipos e de níveis de qualificações, ou quadros individuais implementados separadamente. É o caso da República Checa e da Suíça, onde foram criados quadros

separados para as qualificações do ensino profissional e do ensino superior; da França, onde as qualificações de cariz profissional estão incluídas no quadro; e da Itália, onde o catálogo nacional de qualificações consiste em seis secções diferentes. No Reino Unido, os quadros de qualificações da Escócia e do País de Gales são abrangentes; o quadro de qualificações e de créditos (QQC) em Inglaterra/na Irlanda do Norte inclui somente as qualificações profissionais.

⁽⁷⁾ <http://www.ond.vlaanderen.be/hogeronderwijs/bologna/qf/overarching.asp>

Eslovénia, França, Grécia, Irlanda, Islândia, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Montenegro, Noruega, Países Baixos, Portugal, Reino Unido, República Checa e Suíça (ver Gráfico). Vários países indicaram a sua intenção de o fazer em 2017, nomeadamente a Áustria, a Bélgica (Flandres e Valónia), a Bulgária, a Hungria e a Polónia.

Nenhum país incluiu ainda a referência aos níveis dos QNQ/QEQ em todos os seus documentos comprovativos de qualificações. Os progressos verificaram-se sobretudo no domínio do ensino e formação profissional (EFPI e/ou EFPC) e, em menor grau, nas qualificações do ensino geral. A inclusão dos níveis dos QNQ/QEQ nas qualificações do ensino superior foi limitada, à exceção do suplemento ao diploma. Este aspeto deve-se ao facto de caber à instituição (autónoma) responsável pela atribuição da qualificação a decisão quanto à inclusão ou não dos níveis dos QNQ/QEQ. O gráfico da página 1 oferece uma perspetiva geral da forma como os níveis dos quadros de qualificações são apresentados nas qualificações atribuídas pelos países que cooperam no âmbito do QEQ.

Resultados de aprendizagem

Estudos recentes sobre a transição para uma abordagem baseada nos resultados de aprendizagem demonstram que os quadros nacionais de qualificações⁽⁸⁾ contribuíram de forma significativa para uma utilização mais abrangente dos resultados de aprendizagem nos setores da educação e formação. Em vários países, como a Áustria, a Islândia e a Polónia, a abordagem baseada nos resultados de aprendizagem serve agora de base às políticas de aprendizagem ao longo da vida, exprimindo uma intenção clara de estabelecer uma ligação mais eficiente e flexível entre a educação e a formação iniciais e contínuas. Outros países, como a Suécia, utilizam os resultados de aprendizagem para estabelecer um diálogo com as partes interessadas no mercado de trabalho, criando uma ponte para a enorme variedade de atividades de aprendizagem que têm lugar fora do sistema formal de ensino e formação.

Validação da aprendizagem não formal e informal

A atualização do inventário europeu de validação de 2016⁽⁹⁾ confirma que os países atribuem uma priori-

⁽⁸⁾ Cedefop (2016). *Application of learning outcomes approaches across Europe* [Aplicação das abordagens baseadas nos resultados de aprendizagem na Europa].

⁽⁹⁾ Cedefop; Comissão Europeia (disponível em breve). *Update to the European inventory on validation of non-formal and informal learning: synthesis report* [Atualização do inventário europeu de validação da aprendizagem não formal e informal: relatório de síntese].

dade elevada à ligação entre os quadros de qualificações e os mecanismos de validação. Através do seu enfoque nos resultados de aprendizagem, os QNQ funcionam como um ponto de referência para a identificação, a documentação, a avaliação e o reconhecimento da aprendizagem adquirida em contextos não formais e informais. A introdução de QNQ permite que os países passem de uma utilização fragmentada da validação para uma abordagem nacional mais coordenada. De acordo com o inventário europeu, 20 países estão a implementar esses mecanismos nacionais. Contudo, a conferência do Cedefop *How to make learning visible* [Como tornar a aprendizagem visível] mostrou que o envolvimento dos parceiros sociais na implementação dos mecanismos de validação ainda é limitado.

Envolvimento das partes interessadas

A nova geração de QNQ europeus contribuiu para a aproximação das partes interessadas dos diferentes subsistemas de ensino e do setor da educação e do emprego, que não estavam habituadas a cooperar entre si. Até ao momento, a experiência é considerada positiva e os países mostraram vontade de avançar nesta direção. Este compromisso foi confirmado através da adoção de bases jurídicas dos QNQ que definem de forma clara o envolvimento e os papéis das diferentes partes interessadas, garantindo assim que o envolvimento iniciado na fase de desenvolvimento tem continuidade durante a fase operacional. Apesar de muitos países terem dado prioridade à inclusão de um grupo abrangente de partes interessadas, o envolvimento ativo por parte dos parceiros sociais e de outros atores do mercado de trabalho varia. Num grupo de países, incluindo a Áustria, a Alemanha e a Suíça, os parceiros sociais e outras partes interessadas do mercado de trabalho desempenham um papel importante na colocação das qualificações nos quadros. Noutros países, como a Bulgária, a Grécia e a Polónia, as partes interessadas do mercado de trabalho desempenham um papel menos relevante, em que os quadros de qualificações não têm uma relação tão estreita com o mercado de trabalho.

Desenvolvimento e renovação de qualificações

Os QNQ abrangentes representam um valor acrescentado pelo facto de oferecerem uma visão completa das qualificações disponíveis num determinado país. A definição de níveis com base nos resultados de aprendizagem e o mapeamento das qualificações tendo por referência estes níveis possibilitou a identificação de lacunas na oferta de qualificações existente. O estudo do Cedefop de 2014⁽¹⁰⁾ revela

⁽¹⁰⁾ Ver bibliografia.

que o nível 5 do QEQ (e os níveis dos QNQ relevantes) serviu de plataforma para o desenvolvimento de novas qualificações. Foi o que aconteceu na Estónia, na Lituânia, em Malta e no Reino Unido. Tal como ilustrado pela Norwegian Quality Assurance Agency (Agência Norueguesa para a Garantia da Qualidade - NOKUT) e por um estudo do Cedefop ⁽¹¹⁾, os quadros também podem ser utilizados como uma referência para a revisão e renovação das qualificações e dos programas curriculares. As experiências neste domínio sugerem que isso pode ajudar a aumentar a consistência das abordagens nas diferentes instituições de ensino e formação.

Âmbito dos quadros: abertura ao setor privado e ao setor não formal

Existe uma tendência crescente entre os países para abrirem os seus quadros com vista à inclusão de qualificações da educação e formação contínuas. Além de contribuir para aumentar a transparência global do panorama das qualificações, esta abertura reforça também as ligações entre a educação e a formação iniciais (oferecidas pelo setor público) e a formação contínua (oferecida predominantemente por entidades não formais e privadas). O trabalho desenvolvido por países como a Suécia e os Países Baixos reflete esta tendência de alargamento do âmbito dos quadros nacionais de qualificações.

O Quadro Europeu de Qualificações: situação atual

Em dezembro de 2016, os seguintes países já tinham associado os seus quadros nacionais de qualificações ao QEQ: Alemanha, Áustria, Bélgica (Flandres e Valónia), Bulgária, Croácia, Dinamarca, Eslovénia, Estónia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Letónia, Listenstaine, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Montenegro, Noruega, Países Baixos, Polónia, Portugal, República Checa, Reino Unido (Inglaterra, Escócia e País de Gales), Suécia e Suíça. Mais três países (Chipre, Eslováquia e Roménia) encontram-se atualmente em conversações com o grupo consultivo no âmbito do QEQ relativamente aos seus relatórios de referência.

Os restantes países deverão aderir a esta medida em 2017-2018, o que significa que a primeira fase de referência ao QEQ está prestes a ser concluída. A conclusão desta primeira fase será seguida por atua-

ções regulares em caso de alterações significativas implementadas pelos países, numa demonstração clara de que a implementação do QEQ é um processo contínuo. A Estónia e Malta apresentaram atualizações em 2015, dando início a esta fase: para Malta, esta foi a quarta atualização desde 2009.

Bibliografia:

Estudos relacionados com os QNQ/ QEQ realizados pelo Cedefop desde o início processo de implementação do QEQ em 2005

- Cedefop (2005). *European reference levels for education and training: promoting credit transfer and mutual trust* [Níveis de referência europeus para a educação e formação: promover a transferência de créditos e a confiança mútua].
- Cedefop (2009). *The shift to learning outcomes: policies and practices in Europe* [A transição para a abordagem baseada nos resultados de aprendizagem: políticas e práticas na Europa].
- Cedefop (2009, 2010, 2011, 2012 e 2014). *Relatórios anuais de monitorização dos QNQ para análise dos desenvolvimentos a nível nacional, incluindo capítulos por países.*
- Cedefop (2015). *National qualifications frameworks developments in Europe – Anniversary edition* [Quadros nacionais de qualificações na Europa – edição comemorativa].
- Cedefop (2011, 2012, 2013, 2014, 2016). *Notas Informativas sobre os QNQ.*
- Cedefop (2013). *Analysis and overview of NQF level descriptors in European countries* [Análise e panorâmica geral dos descritores dos níveis dos QNQ nos países europeus].
- Cedefop (2014). *Qualifications at level 5: progressing in a career or to higher education* [Qualificações de nível 5: progredir na carreira ou prosseguir para o ensino superior].
- Cedefop (2010). *Changing qualifications: a review of qualifications policies and practices* [Qualificações em mudança: uma análise das políticas e práticas no domínio das qualificações].


CEDEFOP

Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional

Nota informativa – 9117 PT

N° de catálogo: TI-BB-16-007-PT-N

ISBN 978-92-896-2117-5, doi:10.2801/270140

Copyright © Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop), 2017

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

As Notas Informativas são publicadas em Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português e na Língua do país que detém a Presidência Europeia. Para as receber regularmente, registre-se em:

<https://www.cedefop.europa.eu/en/user/register>

Pode descarregar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em:

<http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx>

PO Box 22427, 551 02 Thessaloniki, Grécia

Europe 123, 570 01 Thessaloniki, Grécia

Tel. +30 2310490111, Fax +30 2310490020

 E-mail: info@cedefop.europa.eu
[visit our portal www.cedefop.europa.eu](http://www.cedefop.europa.eu)

⁽¹¹⁾ Cedefop (2012). *Curriculum reform in Europe: the impact of learning outcomes* [A reforma curricular na Europa: o impacto dos resultados de aprendizagem]. Documento de investigação do Cedefop; n.º 29.